

JARDINS D'INFANCIA
Escolas Primarias e Normaes

NA

SUISSA, FRANÇA E HESPAHHA

POR

Carlota A. de Carvalho Saavedra

E

João Clemente de Carvalho Saavedra

Professores officiaes de ensino complementar

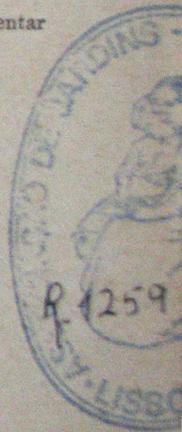


PORTO

TYPOGRAPHIA DA EMPREZA LITTERARIA E TYPOGRAPHICA

178—Rua de D. Pedro—181

1888



A' EX.^{MA}

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DO PORTO,
EM EXERCICIO NO ANNO DE 1885,
E PARTICULARMENTE AO SEU PRESIDENTE
O EX.^{MO} SNR.
CONSELHEIRO JOSÉ GUILHERME PACHECO,
ILLUSTRE DEPUTADO DA NAÇÃO

EM TESTEMUNHO DE RECONHECIMENTO

Q. D. C.

Carlota Amelia de Carvalho Saavedra
João Clemente de Carvalho Saavedra.

Prologo

Quando, em Agosto de 1885, terminámos o curso complementar da Escola Normal do Porto, requeremos á Junta Geral do mesmo districto licença para fazer uma excursão pela Suissa, França, Belgica e Hespanha, com o fim de visitarmos os institutos primarios dos principaes centros desses paizes e para nos dedicarmos especialmente ao estudo dos jardins d'infancia na Suissa. Igualmente sollicitámos da illustrada corporação administractiva um subsidio pecuniario para ajuda das despesas dessa viagem. Satisfeita a nossa pretensão, dirigimo-nos á Suissa, percorrendo a Belgica e França e estabelecemo-nos na formosissima cidade de Genebra, muito notavel pelo desenvolvimento da sua instrucção. Chegados ahi, fomos authorisados pelo «Conselho administrativo da cidade de Genebra» a seguir um curso theorico e pratico do systema fröebeliano com uma das mais distinctas directoras dos jardins d'infancia d'essa cidade, bem como a praticar no jardim d'infancia, que estava sob a sua direcção.

Terminado o curso, obtivemos o respectivo diploma de jardineira. (*)

(*) A paginas XI vao a copia do referido diploma.

Obtido o diploma, fizemos uma excursão pelas principaes cidades da Suissa, onde visitámos os mais importantes estabelecimentos primarios e alguns secundarios. Terminada esta digressão, recolhemos a Genebra, donde, ao fim d'alguns dias, partimos novamente para Pariz. Ahi visitamos muitas escolas communaes, jardins d'infancia e a Escola Normal de Auteuil. De Paris partimos directamente para Madrid onde tivemos occasião de visitar as Escolas Normaes Centraes, Escola modelo, Jardim d'infancia, instituição da Enseñansa de la Mujer, etc.

De Madrid regressámos ao Porto, depois de uma viagem de cinco mezes pelos paizes mencionados.

De todos os apontamentos e notas que podemos colher, bem como de estudo que sobre o assumpto da nossa viagem fizemos, formamos o presente volumesinho que temos a honra de apresentar em publico, pedindo ao mesmo tempo que se nos releve qualquer falta, que involuntariamente possa conter.

Eis a historia do livro; a unica cousa que almejamos é que elle possa contribuir para o engrandecimento da nossa instrucção primaria e que encontre ecco nas corporações ad-

ministractivas e no governo ou em ambos simultaneamente a ideia da criação de um jardim d'infancia entre nós, moldado nos jardins d'infancia da Suissa ou da Allemanha.

Durante a nossa permanencia em Genebra tivemos occasião de assistir a algumas sessões da «Société Pédagogique Genèveise», sendo ahi magnificamente acolhidos.

Depois do nosso regresso, recebemos o diploma de membro correspondente da mesma sociedade. (*)

Porto, Julho de 1888.

(*) A paginas XIII vae a copia da participação da «Société Pédagogique Genèveise».

COPIA DO DIPLOMA DE JARDINEIRA

Logar do «Timbre Ordinaire — 30 Cent». —

Genève le 3 Decembre 1885

Je certifie avoir donné á Madame Carlota Amelia de Carvalho Saavedra un cours théorique et pratique de la Méthode Froebel. De plus Madame Carvalho Saavedra ayant assisté d'une manière régulière aux leçons données á l'École qui est sous ma direction elle a ainsi eu l'occasion d'en voir l'application. Elle a donc été mise complètement á même de pouvoir enseigner d'après cette Méthode

A. te Vuagnat

Directrice de l'École enfantine Municipale

Vu et approuvé. du Parc de Montbrillant.

Genève 4 decembre 1885.

Au nom de Conseil Administratif.

Le Président

E. Pictet.

Sello do — «Conseil Administratif — Ville de Genève»

Vu pour légalisation de la signature de M.^r E. Pictet, Président du Conseil Administratif.
Genève le 4 Decembre 1885.

Pour le Chancelier. Le chef de Bureau
Theodore Bret.

Sello da — «Chancellerie d'État — Canton de Genève».

Visto. Bom para legalisação da firma da Chancellaria de Estado do Cantão de Genebra. Consulado de Portugal em Genebra 4 de Dezembro 1885.

O consul. G. Basso.

Sello do—«Consulat de Portugal —Gêneve».

Certifico que a assignatura supra é a propria e verdadeira de G. Basso, consul de Portugal em Genebra. Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, em 10 de dezembro de 1885.

O sub-director,

Manoel Garcia da Rosa.

Sello do — «Ministerio dos Negocios Estrangeiros».

Logar do — «Sello de Verba — Lisboa»

Copia da participação da Société Pédagogique Genevoise

À Monsieur Carvalho Saavedra à Porto

MONSIEUR :

J'ai l'honneur de vous informer que, dans sa dernière assemblée, soit le 19 mai dernier, la Société pédagogique genevoise, desireuse de s'attacher un homme de votre valeur vous a décerné à l'unanimité le titre de membre correspondant. Nous osons croire que d'agréables, utiles et fréquentes relations auront lieu désormais entre vous et nous et que des rives du Douro à celles du Rhône et du Léman, aura lieu un échange actif de communications pédagogiques.

Recevez, Monsieur et honoré collègue, les sympathiques salutations de la Société pédagogique genevoise.

Genève le 7 Juin 1887.

Alfred Schütz, secrétaire.

A INSTRUÇÃO PRIMARIA NA SUISSA

Jardins d'infancia.

Jardins d'infancia na Suissa.

Escolas primarias e profissionaes na Suissa.

Escolas Normaes Suissas.

JARDINS D'INFANCIA

Considerações sobre os jardins d'infancia

Na educação do homem, que n'um periodo da sua vida não póde prescindir do auxilio do seu semelhante, sem ter adquirido os conhecimentos que lhe permittam completar por si só a sua educação, é necessario que não haja interrupção educativa desde o periodo em que nasce, até áquelle em que pelo seu desenvolvimento possa prescindir de auxilio estranho.

Logo depois do nascimento, a creança fica entregue aos cuidados da mãe que a começa a desenvolver physica, intellectual e moralmente por um instincto que lhe é peculiar. Se todas as mães possuíssem os conhecimentos indispensaveis para poderem educar seus filhos, seriam essas as suas melhores preceptoras, até elles entrarem na escola primaria; mas infelizmente não succede assim e d'ahi a necessidade de novos institutos onde a creança complete a

educação que recebeu na família e se prepare para a escola primaria.

Os institutos, que têm por fim operar essa transformação, completar e desenvolver a educação da família até a creança poder entrar na escola primaria, são os *Jardins d'infancia*.

Vamos, pois, apresentar algumas considerações, sobre as incontestaveis vantagens e beneficios d'essa sympathica instituição infantil.

Conveniencias da generalisação dos jardins d'infancia

Considerada debaixo de todos os pontos de vista, esta questão conduz-nos por differentes razões á conclusão seguinte: É muito conveniente no interesse — das creanças, — da família — e do ensino propriamente dito — que a instituição dos jardins d'infancia se generalise mesmo nas povoações ruraes e além d'isso que o systema Fröbel seja introduzido geralmente como meio de desenvolvimento. Vejamos, pois, os beneficios que esta instituição espalha por todos.

I

Creanças

O jardim d'infancia estabelece para a creança a differença que existe entre a educação da fami-

lia e a da escola; facilita e completa a obra começada na família e principia a da escola real: completa a educação da creança, prepara-a para a escola propriamente dita, — para a vida com os seus semelhantes.

O fim a que visa o jardim d'infancia é: desenvolver harmonicamente a creança, não deixar sem educação nenhuma das suas forças, nenhuma das suas faculdades; leval-a a uma concepção, a um trabalho pessoal e fazer d'ella uma individualidade intellectual e moral. Elle procura, pois, desenvolver tudo o que na creança existe no estado de germen, e preparal-a assim para o trabalho escolar fructifero e para os futuros esforços da lucta pela vida. Esta preparação geral chamada educação, qualquer que seja o dominio em que se exerça, é d'uma importancia consideravel, d'uma vantagem incomparavel para a creança, que lhe apreciará mais tarde todos os seus beneficios effectos.

Passemos rapidamente em revista a maneira como o jardim d'infancia, dirigido segundo o systema fröbeliano, auxilia, desenvolve e completa a educação da família.

Educação physica

Para attingir este fim parcial o jardim d'infancia segue a lei da natureza: muito

luz, muito sol, muita acção, vida emfim, sem as quaes não ha expansão.

O jardim d'infancia dirige tudo isto systematicamente, de maneira que este movimento, esta vida tenham um fim para a intelligencia e para o coração e, portanto, concorram para a educação geral em vez de degenerarem em desordem.

O ar, a luz e o sol recebem-se não só no jardim, mas ainda nos frequentes passeios; acontece o mesmo com os movimentos quer livres, quer dirigidos sob a forma de jogos, brinquedos ou exercicios gymnasticos, imitando os trabalhos de diversos artifices, os trabalhos e costumes de certos animaes, etc.

Com estes exercicios o corpo adquire flexibilidade e agilidade e os membros fortificam-se. Além d'isso, pelas constantes occupações manuaes, o jardim d'infancia desenvolve a firmeza da mão e da vista, habitua á ordem e á disciplina.

Educação intellectual

Relativamente a esta parte, a escola infantil visa não só a abrir a intelligencia da creança, mas a elevar-lhe o espirito — o que constitue a maior difficuldade.

A importancia principal não consiste em ministrar-lhe certa somma de conhecimentos, de saber pratico immediatamente utilisavel; mas

sim, por meio de exercicios intuitivos, por meio de contos, cantos, poesias, despertar o espirito de observação, o raciocinio, a imaginação, fortificar a memoria e tornar assim a creança apta para receber com utilidade o ensino real. O jardim d'infancia prepara, pois, para aprender.

As occupações manuaes contribuem tambem em grande parte para o desenvolvimento do espirito de observação, do raciocinio e da invenção.

Educação moral

Obrigando as creanças a praticar a aprendizagem da vida em commum, o jardim d'infancia começa uma obra d'um alcance incalculavel, que prosperará tanto mais, quanto mais cedo ella tiver sido começada; — no momento em que nada ha a demolir, mas sim a edificar, e em que as impressões boas ou más são quasi inextinguiveis.

O jardim d'infancia é, em resumo, uma imagem da vida familiar. Que melhor meio achariamos para iniciar a creança na vida com os seus semelhantes? A vida em sociedade assenta sobre estas duas forças bem equilibradas, bem vivas: — o coração e a consciencia. Primeiramente pelo trabalho e jogos em commum o jardim d'infancia dá exactidão, regularidade e uma boa conducta, — preciosos dons em toda a idade.

Pelo trabalho e pelos jogos realizados simultaneamente, faz nascer o sentimento mais ou

menos vago d'uma parte de trabalho a fazer n'uma obra commum, para a qual são necessarios os esforços de todos.

Pelos contos e pelas circumstancias diarias de que se deve aproveitar uma educadora experimentada e intelligente, a distincção entre o bem e o mal, o bello e o feio, faz-se mais nitidamente; e a ideia de um dever que obriga torna-se tambem mais clara; os sentimentos de apoio e de generosidade desabrocham, — o coração e a consciencia formam-se gradualmente.

Esta triplice educação faz-se simultaneamente, sem lições especiaes, sem fadiga, sem esforço superior á idade das creanças e debaixo d'uma forma agradável.

II

Familia

A maior parte da nossa população é formada de operarios, isto é, de gente que precisa ganhar o pão de cada dia. A propria mulher, considerada como mãe de familia, é obrigada geralmente a contribuir para o seu bem estar. Se, pois, as necessidades da vida exigem d'ella uma contribuição pecuniaria para as despezas da casa, como conciliará esta exigencia com a não menos imperiosa de cuidar de seus filhos, vigial-os e sobretudo educal-os d'uma maneira racional? Excepto

em alguns casos em que a questão será resolvida por um trabalho permanente no domicilio, a mãe ver-se-ha forçada a sacrificar, quer o trabalho, origem de ganho e de economias, quer as creanças que permanecerão no domicilio ou vaguearão na rua e cuja educação ficará completamente desprezada.

Os jardins d'infancia remedeiam o mal, aliviando-se consideravelmente a mãe do seu trabalho. Esta, deixando seus filhos entregues a pessoas confidentes, póde occupar-se tranquillamente em trabalhos remuneradores; os seus interesses materiaes ficam, pois, salvaguardados. Não é isto ainda o mais importante.

Os jardins d'infancia, encarados sob o ponto de vista dos interesses materiaes e immediatos da familia, mostram-nos apenas o menor dos seus meritos. Convém attender que, se elles nos prestam os mesmos serviços que as creches, o seu fim não termina alli. A sua missão é muito differente; porque estas ultimas apenas servem de depositos de creanças, enquanto as mães estão occupadas nos trabalhos quotidianos. Os outros, além de preencherem o mesmo fim, têm uma missão bem mais elevada, por isso que ministram ás creanças a triplice educação physica, intellectual e moral, que os paes occupadissimos desprezariam completamente: — servem tambem de intermediario entre a familia e a escola, como anteriormente se disse.

O jardim d'infancia vem poderosamente em auxilio da familia de todos os modos; completa a sua obra e no maior numero dos casos preenche lacunas altamente deploraveis. Ora, quem sentirá os bons effeitos d'esta educação, completa na sua esphera, porque é harmonica, senão, depois das creanças, os paes e por conseguinte a familia?

Em vez de se agglomerarem nas ruas magotes de creanças, entregando-se a divertimentos desmoralisadores, aprendendo e praticando o mal, sujando-se e esfarrapando-se, soffrendo as injurias do sol, da chuva e do vento, expostas muitas vezes a perigos, sem receberem a minima educação a não ser a que a natureza lhes fornece, (isto até á idade de seis annos e mais), iriam para o jardim d'infancia, pequena republica de creanças, onde encontrariam quem lhes corrigisse alguns defeitos de familia, onde brincaríamos debaixo de uma certa ordem e receberiam inconscientemente os primeiros germens da educação physica, intellectual e moral.

Depois, quando entrassem para a escola primaria, o professor não teria de lutar com tantas difficuldades para conter debaixo da ordem e disciplina necessarias n'uma escola numerosa, frequentada ordinariamente nas cidades pelos filhos dos habitantes das *ilhas*, gente ordinariamente de pessima educação. Seus filhos, origem as mais das vezes de dissabores e despiques en-

tre os visinhos, entreter-se-hiam em casa picando e recortando papel, imitando assim o que viram fazer no jardim d'infancia, fazendo pequenas construcções com objectos que encontrassem, dando assim largas ao seu genio inventivo e bom gosto. Quem utilisava, pois, com isto? Evidentemente as creanças e a familia.

III

Ensino propriamente dito

Não precisamos agora notar a differença que existe, no momento da entrada para a escola real, entre uma creança que seguiu o curso do jardim d'infancia e outra que ficou entregue a si mesmo. Em tudo: disciplina, formação do caracter, trabalho e desenvolvimento intellectual, etc., em tudo a primeira é superior á segunda.

Este resultado é facil de apreciar hoje principalmente, em que a tarefa da escola se torna cada vez mais pesada, em virtude dos progressos realizados e de novas exigencias. O trabalho do professor torna-se muito menor, se recebe creanças bem preparadas; só tem que semear nos sulcos já abertos. Que tempo ganho! Que vantagens para o progresso da classe, cujo nivel se torna susceptivel de se elevar cada vez mais! Que beneficios para a escola em geral para po-

der corresponder melhor ao que as exigencias da vida moderna e ao que as necessidades d'uma educação bem comprehendida reclamam! Que conveniencia não haveria para as nossas escolas primarias, cuja frequencia é muito numerosa, com a creação dos jardins d'infancia onde se preparassem as creanças para entrarem na escola primaria? Consideradas apenas debaixo do ponto de vista da disciplina, para a manutenção da qual o professor perde bastante tempo, precioso para ser applicado na explicação de qualquer objecto ou lição, os jardins d'infancia se tornam altamente desejaveis.

Uma educação para ser bem dirigida não deve desprezar a creança durante o praso de 6 annos; deve haver uma sequencia perfeita de um para outro periodo e não lacunas como esta.

Organisação dos jardins d'infancia

EDIFICIO — Não nos demoraremos em considerações no que respeita ao edificio da escola, porque todos sabem que deve estar bem orientado, solidamente construido e corresponder a todas as exigencias da hygiene. Accrescentaremos que ao lado das sallas de trabalho é conveniente haver uma outra para as marchas e jogos, bem como um pateo coberto para o inverno e um jardim murado e com bastantes arvores para o verão. Os jogos gymnasticos e as marchas

não podem fazer-se nas salas sem prejuizo para a saude das creanças, quer por causa da poeira, quer por causa do frio quando se abrem as janelas para se arejarem as salas.

É indispensavel haver uma porção de terreno para se converter em jardim, bem arborizado, e reservarem-se alguns canteiros para as creanças maiores se exercitarem na cultura de algumas plantas usuaes.

Divisão do jardim d'infancia

O periodo do tempo, comprehendido entre os 3 e 7 annos, parece-nos o mais conveniente para a creança permanecer no jardim d'infancia.

O primeiro periodo da vida comprehende os 7 primeiros annos; durante este tempo a maior parte das creanças, se não todas, precisam de se mover frequentemente, de não serem obrigadas a um trabalho muito seguido; precisam de uma certa liberdade de movimentos que lhes permittam fortificar-se e chegar em boas condições ao segundo periodo, em que o trabalho tranquillo e mais prolongado lhes não é prejudicial. Alem d'isto, é logico que as primeiras difficuldades escolares, o calculo, a escripta e a leitura sejam ensinadas por um unico processo, afim de que as creanças não sejam obrigadas a aprendel-as de duas maneiras differentes, o que complica o trabalho de todos. Esta difficuldade

pode ainda ser resolvida fixando aos 6 annos a idade d'entrada na escola propriamente dita; mas continuando no primeiro grau o systema adoptado no jardim d'infancia.

Os jardins d'infancia devem estar, pelo menos, divididos em tres graus; o 1.º deve comprehender as creanças dos 3 aos 4 annos; o 2.º as dos 4 aos 5; e o 3.º as dos 5 aos 7. Cada um d'estes graus deve dividir-se ainda em classes, conforme o numero de creanças. Cada classe deve ser entregue a uma jardineira e não deverá conter mais de 20 a 25 creanças.

Cada jardineira deve occupar-se exclusivamente da sua classe. Em alguns jogos e exercicios gymnasticos podem-se reunir todas as classes e trabalharem juntas sob a direcção das respectivas jardineiras. Alem de uma jardineira para cada classe, todo o jardim d'infancia deve ter uma jardineira directora que vá de classe em classe observar a maneira como as jardineiras fazem as lições, guiar e ordenar os jogos e as occupaões manuaes.

Systema de ensino a seguir nos jardins d'infancia

O melhor systema d'ensino a seguir nos jardins d'infancia será aquelle que, inspirando-se na natureza das creanças, procure corresponder physica, intellectual e moralmente ao que ella reclama, seguindo uma via racional de desenvol-

vimento. Um systema d'ensino reúne todas estas condições; é o systema Frœbel, cujo author teve a invejavel inspiração de crear um material d'ensino em harmonia com os seus principios pedagogicos e correspondendo ás exigencias infantis.

Vejamos o fim a que miram as differentes partes do programma d'este engenhoso systema d'ensino, que dividiremos em tres grandes secções:

I Contos—poesias.

II Jogos gymnasticos acompanhados de cantos e occupaões manuaes.

III Calculo — leitura — desenho — escripta.

I

Contos e poesias

Os contos e poesias despertam os sentimentos religiosos, os sentimentos affectuosos, em summa, exercem uma influencia moral na educação, desenvolvem o espirito de observação, fortificam a memoria e avivam a imaginação.

Da arte de contar

O ensino theorico e pedagogico dos contos offerece muitas difficuldades que classificaremos debaixo de 4 proposições distinctas:

1.^a Maneira de se apresentar ás creanças e de se pôr ao seu alcance, afim d'ellas tirarem dos contos a maior vantagem possível.

2.^a Fim a que se deve attender nos contos.

3.^a Assumptos a escolher.

4.^a Preparação necessaria para se chegar a um resultado satisfatorio.

Maneira de se apresentar ás creanças e de se pôr ao seu alcance etc.

PRIMEIRO GRAU

Não se deve, dirigindo-se a creanças de idade differente, fallar-lhes na mesma linguagem. A maneira de exprimir os pensamentos, que são apresentados, deve variar segundo a idade e o grau de desenvolvimento das creanças. Estas, exprimem muitas vezes as suas impressões e as suas ideias por gestos, tornando-se mestres n'esta arte e empregando uma eloquencia admiravel. Por isso quanto mais novas forem as creanças do jardim d'infancia, tanto mais é preciso acompanhar os contos com gestos, representando as acções. Por uma mimica bem entendida e sobretudo natural, consegue-se que as creanças comprehendam melhor o encadeamento dos factos, que tenham mais interesse pela historia que se lhes narra, e o que é sobre tudo importante, que tomem uma parte activa no conto. A mimica ou

linguagem dos gestos, impressiona vivamente a creança e inspira-lhe muitas vezes uma ideia melhor do que a palavra. Porisso ao contar uma historia a creanças de 3 a 4 annos deve haver o cuidado de a acompanhar com gestos e de as fazer entrar em scena. Quanto menores forem as creanças mais acção e factos são necessarios n'um conto. Devem-se evitar sobretudo as longas descripções floridas e poeticas, porque cansam as creanças; mas o que é peor ainda é que ellas lhe exprimam impressões e sentimentos que são totalmente estranhos á infancia. Convem, pois, evitar descripções fastidiosas e longas.

A propria historia deve ser muito simples e compôr-se de alguns factos sómente; mas a descripção dos personagens e da scena da acção deve ser minuciosamente narrada, se essas minudencias forem accessiveis ao espirito infantil. E' preciso saber pintar e isso n'uma linguagem das mais simples.

Uma longa serie de factos cansa a creança e a historia torna-se-lhe um labyrintho onde o seu pequeno cerebro não pôde penetrar. A creança gosta de longas historias que lhe prendam a attenção e que a interessem, mas não comprehende os factos complicados. E' porisso, que, cada pensamento deve ser relatado, illustrado, tornado vivo. Convem evitar todas as generalidades. Não se deve fallar, como se costuma, das bonitas coizas que a mamã dá aos meninos. Esta

phrase *bonitas coisas* é uma generalidade, uma banalidade que não interessa as creanças; ellas querem que se lhes nomeie os objectos. Não se lhes deve fallar dos animaes que povoam os campos ou a casa, mas sim dos cavallos, cães, gatos, ratos, moscas, etc. Os personagens que desempenham um papel nos contos devem fallar e obrar. Não se deve dizer por exemplo: *a mamã disse ao menino que se fosse deitar depressa*, mas sim *a mamã disse: vai deitar-te depressa*. As phrases devem ser sempre curtas, correctas, simples e claras. Ao fazer a descripção dos actores em scena deve-se, tanto quanto possivel, evitar os personagens ficticios e fallar por exemplo: de um lavrador, de um trabalhador ou de uma familia descrevendo personagens conhecidos da jardineira, o que dá mais verdade á descripção, mais vivacidade á linguagem e não exige tanta imaginação da sua parte.

SEGUNDO GRAU

No segundo grau do jardim d'infancia a maneira de contar convem ser modificada no seguinte: em vez de se gesticular durante a propria historia, far-se-ha pôr em scena depois de a ter terminado, todas as vezes que isso seja possivel. Terminada a historia pode-se perguntar ás creanças, que personagem, que animal, etc. preferiram. Deve-se evitar porem todas as perguntas a que

poderem responder com *sim* ou *não*. Estas perguntas levam-n'as muitas vezes a dizer aquillo que não pensam e a julgar que a jardineira gosta que digam com ella. Por este modo não se pode desenvolver, nem despertar o seu raciocinio.

TERCEIRO GRAU

Só no grau superior do jardim d'infancia se pôde principiar a conversar com as creanças sobre os personagens e continuação da historia. Tudo quanto se disse com respeito aos dois graus inferiores convem ao superior, tendo sempre presente a simplicidade e clareza da linguagem.

Fim a que se deve attender nos contos

O fim a que se deve attender nos contos é multiplo e consiste nos pontos seguintes: 1.º *Alargar o horisonte das creanças e augmentar o circulo dos seus conhecimentos*. 2.º *Desenvolver a sua linguagem*. 3.º *Despertar e cultivar o seu espirito de observação*. 4.º *Fructificar a sua imaginação e influenciar a sua vida moral*.

Os 4 pontos que acabamos de enumerar exigem da parte da jardineira um exame attento dos contos, para corresponderem ás exigencias, impostas pelo seu fim. N'uma descripção apropriada despertar-se-lhes-ha o desejo de fazerem bem, de serem uteis e reconhecidas. O conto deve

ser um quadro vivo por meio do qual se descreverá com o auxilio da palavra, personagens e factos que devem mostrar a vida tal como é ou como devia ser.

Se os contos attingem este fim, serão um guia para a creança, porque lhe farão amar o bem e aborrecer o mal. O conto desperta a attenção das creanças e obriga-as a observar os animaes, as plantas, a arte, a natureza e o mundo em que vivem. Os contos, as historias, são para a creança o que o sol e a chuva são para a flôr. A creança educada sem contos e sem historias, fica inhi-bida do maior encanto da existencia infantil e aos paes falta uma poderosa alavanca de educação, que influe efficazmente sobre o desenvolvimento intellectual e moral.

Assumptos a escolher

Os assumptos dos contos podem ser tirados do mundo ficticio ou do mundo real, taes como se apresentam nas diversas circumstancias da vida. Os assumptos tirados da realidade devem apresentar a maior analogia possivel com a vida infantil e devem referir-se a ella afim de que as creanças possam melhor comprehender o fundo da narração e segui-la em todos os pormenores.

Os assumptos tirados da realidade podem ser:

1.º tirados da propria vida da creança.

2.º tirados da vida dos animaes.

3.º tirados da vida de outras creanças, ou de quaesquer pessoas.

1.º Os assumptos tirados da propria vida das creanças serão faceis de achar por uma jardineira intelligente e que tenha o dom da observação.

Quanto menores forem as creanças, mais materia fornecerão para esta cathegoria de assumptos.

2.º Os assumptos tirados da vida dos animaes teem um encanto sempre novo para as creanças que os comprehendem muito melhor do que as pessoas adultas, porque ha uma certa fraternidade entre as creancinhas e os animaes.

3.º Os assumptos tirados da vida de outras creanças ou de outras pessoas quaesquer teem por objecto os acontecimentos succedidos ou que poderiam succeder, dada certa condição.

Devem ter o cunho da verdade, sendo preferivel, para o desenvolvimento moral das creanças, versarem sobre historias de pessoas e creanças virtuosas, beneficentes e affectuosas, mas evitando toda a exaggeração. Deve haver o maximo cuidado em não fallar ás creanças dos defeitos e dos vicios que não conhecem, porque seria ensinar-lhes o mal.

Assumptos ficticios

Os assumptos ficticios são: 1.º os contos de fadas; 2.º as fabulas.

1.º Os contos de fadas são de um grande prazer para as creanças e servem sobretudo para lhes fructificar a imaginação. Receia-se que estas creações poeticas prejudiquem o desenvolvimento da verdade na creança e comtudo cada uma cria um mundo imaginario de que não póde esquivar-se. A creança anima as flores, falla com todos os objectos que estão ao seu alcance, interroga a sua imagem, etc., sem se importar se a ouvem e comprehendem. Não raciocina sobre isso; entrega-se ao trabalho da sua imaginação, segue um impulso natural e ninguem deve privar-a d'esse goso que lhe procura a livre elevação das suas faculdades imaginativas. O amor do maravilhoso está innacto em nós e as creanças possuem-no tambem e em maior grau. Comtudo, para lhes não prejudicar o desenvolvimento harmonico, não se deve dar muita preponderancia a esta tendencia da natureza infantil, mas não privar-a completamente d'este elemento poetico. Nem todos os contos de fadas se devem contar ás creanças. Ao arbitrio de uma jardineira intelligente deixamos a sua escolha.

2.º As fabulas teem uma utilidade pedagogica incontestavel. A vida dos animaes, que na fa-

bula substituem os seus similhantes, attrahe muito a attenção das creanças, porque ahi veem a vida humana e todas as suas peripecias, como n'um espelho.

É preciso tambem fazer uma minuciosa escolha d'ellas.

Preparação da jardineira

O que mais importa depois de uma boa escolha dos contos é que a jardineira se prepare convenientemente. Ella deve dominar e possuir completamente o assumpto, o que não quer dizer que saiba a historia de cór, mas sim que a tenha penetrado pelo pensamento. Ao contar, a sua vista não deve estar fixa em nenhum objecto, mas nas creanças que deve ter suspensas dos labios, afim de poder ler nos seus rostos se ellas a seguem e se o conto as interessa. Não deve haver nenhuma desordem da parte das creanças, devendo immediatamente interromper a narração se esta se manifestar. Os contos são impossiveis n'uma classe em que falte a disciplina. Se se repetir a mesma historia não se devem mudar os nomes nem os factos, nem ajuntar-lhe outros novos. Para augmentar o encanto dos contos, deve-se, todas as vezes que fôr possivel, illustrar a narração, traçando no quadro preto alguns desenhos que as creanças verão apparecer com alegria e formar-se á sua vista.

Diferença entre conto e lição de coisas

O conto deve ser um quadro completo, um todo coordenado que não deve ser interrompido por perguntas, nem da parte da jardineira, nem da parte das creanças; enquanto que a lição de coisas é mais uma especie de conversação, na qual as creanças devem tomar uma parte activa. O seu fim é despertar o espirito de observação, ensinar a creança a vêr, a analysar e a conhecer as coisas que a cercam; deve-se-lhe fazer conhecer por meio de comparações tudo o que a impressiona. A comparação é muito importante; é ella que faz desabrochar o raciocínio. As lições de coisas são verdadeiras lições de intuição e só podem fazer-se com o auxilio de objectos, ou, na sua falta, com quadros; não se deve em nenhum caso substituir o meio intuitivo por explicações por mais claras e simples que sejam.

Disposição da sala

A disposição da sala e dos bancos não póde ser a mesma para os contos e para as outras lições. A jardineira deve agrupar as creanças em volta de si e imitar assim a mãe de familia no meio de seus filhos. Deve estar perto d'ellas para que a sua influencia se faça sentir. Contar uma historia a creanças situadas a muitos metros de distancia é quasi impossivel e não

recorda a vida da familia. A atmospheria em que a creança se encontra no jardim d'infancia deve fazer-lhe lembrar o lar domestico, e é sobretudo nos contos que a jardineira deve occupar o logar de mãe de familia.

O material escolar póde-se facilmente deslocar e dispôr na posição que mais convier.

II

Jogos gymnasticos acompanhados de cantos e occupações manuaes

Os jogos gymnasticos fortificam os musculos e os membros, habituam á ordem, á disciplina e exercem tambem uma certa influencia sobre a educação moral.

Os jogos no jardim d'infancia

O jogo é um dos mais preciosos factores da educação infantil, que não póde ser substituido por outro para as creanças.

O jogo é o meio de disciplina mais natural e efficaç; as creanças turbulentas e activas submettem-se facilmente ás suas regras. Pelo jogo póde-se educar a creança, habituando-a á ordem, regularidade e obediencia, — virtudes tão preciosas na vida. Para satisfazer a estas condições, o

jogo deve ser organizado por uma lei, — elemento necessario a toda a sociedade organizada. A jardineira é a personificação d'essa lei. N'esta qualidade ella é obrigada a dar o exemplo, submettendo-se á observancia da lei em todas as suas minudencias, a fim de poder exigir outro tanto a todos os seus pequeninos discipulos. Por isso, toda a creança que desarranjar intencionalmente o jogo, será immediatamente excluida d'elle. Emquanto ás creanças que vem de novo, as timidas e indecisas devem ter plena liberdade de vêr sómente o jogo até ao momento em que se sintam com forças de se poderem alistar n'elle. Forçar uma creança a brincar, seria um grave erro e denotaria da parte da jardineira, falta de comprehensão da natureza infantil. Ao brincar, a medida e o rythmo devem casar-se mutuamente. A medida é o mais poderoso auxiliar do jogo. Sem a medida seria mesmo impossivel a maior parte dos jogos; d'ella depende a ordem e por conseguinte o bom resultado do jogo; ensina as creanças a fazerem dos seus membros instrumentos faceis e submissos. Graças á medida, a creança preguiçosa e indolente em obrar e pensar, é obrigada a acompanhar os seus vizinhos; emquanto que a creança turbulenta e inquieta é obrigada a moderar os seus impetos e o seu ardôr. Quando se executarem os jogos collectivos a jardineira observará as creanças, para quem a medida é uma grande difficuldade,

e pôl-as-ha debaixo da sua direcção immediata, para marcharem ao seu lado e lhes fazer sentir a medida por uma leve pressão sobre a mão. A medida e o rythmo a observar nos jogos collectivos são destinados a servir de preparação á gymnastica propriamente dita, — disciplina a que se liga actualmente muita importancia.

Na gymnastica propriamente dita, cada passo, cada movimento depende de um commando antecipado; no jardim d'infancia pelo contrario, é pela persuasão que a jardineira exercerá a sua acção sobre as creanças.

O jogo é para ellas a representação d'uma ideia; é n'isto que consiste o principio vivificante do jogo, assim comprehendido. A jardineira deve ser exigente quanto á precisão dos movimentos; — deve sempre aspirar á perfeição. A precisão espalha um encanto particular nos jogos, emquanto que a indulgencia, a molleza ou a indifferença da parte da jardineira paralysam as creanças, tiram ao jogo todos os attractivos, e destroem todo o effeito educativo. Ella não deve nunca contentar-se com o meio termo e deve dirigir as creanças de maneira a saberem servir-se dos seus membros. Emquanto ás disposições e deveres que impõem á jardineira os jogos collectivos, eis as regras a observar:

1.^a Exigir que as rodas infantis sejam bem formadas para habituar a creança ao gosto do bello e da ordem.

Se o circulo não está perfeito a jardineira ou uma creança fal-o-ha notar e indicará o que é preciso fazer para remediar esse mal.

2.^a Logo que o circulo esteja formado, não deve ser desarranjado. As creanças não devem collocar-se nem muito para deante, nem muito para traz, a fim de se não prejudicar a harmonia do jogo.

3.^a Ninguem deverá abandonar o circulo sem razão, nem atravessal-o durante o jogo.

4.^a A creança que, para executar um jogo deixa o seu logar, fechará o circulo antes de se retirar.

5.^a As que chegam depois do jogo começado, devem esperar até que termine e tomar os seus logares nos jogos seguintes.

6.^a A creança ou creanças escolhidas para executarem o jogo, devem saber achar o meio do circulo para alli se collocarem.

7.^a Na observancia das regras enumeradas anteriormente a jardineira deve tratar as creanças com maneiras maternas, e não lhes fallar n'um tom secco; deve espalhar em volta de si uma atmospheria de amor, de caricias e alegria, para a sua influencia se tornar mais benefica e profunda. Cada jogo deve ser estudado primeiramente com cuidado. Um conto é o melhor ponto de partida para um jogo. A jardineira contará uma historieta, illustrada com objectos e imagens. Os factos principaes devem ser tirados da

propria acção do jogo. O tom d'este conto deve ser simples e infantil; a jardineira e as creanças inventarão por assim dizer o jogo. Se o conto as interessa ellas experimentarão o desejo de o pôr em scena e a jardineira poderá dizer então que acertou em fazer vibrar a corda do coração infantil. A tarefa da jardineira é fazer aprender em seguida o texto, o canto e os movimentos que o jogo exige.

De tempos a tempos convem que a jardineira reanime o interesse ao jogo já aprendido, variando ou repetindo os seus contos. Se despreza este ponto importante, a indifferença substituirá o interesse e o jogo tornar-se-ha machinal e enfadonho.

Occupações manuaes

Todas as occupações manuaes do systema Frœbel desenvolvem a regularidade da mão, a precisão, a boa ordem, o espirito de observação e o raciocinio. São uma preparação para a geometria, cujos elementos são ensinados por ellas por uma forma attrahente e variada; emfim, bem dirigidas, conduzem á invenção. São ellas: as *construcções, a picajem e os bordados, a tecelagem, a dobradura e o recorte de papel e a collagem.*

caminhar parallelamente ao da leitura de maneira a formarem os dois ramos um ensino simultaneo.

Meios offerecidos por Frœbel á creança para o seu desenvolvimento physico moral e intellectual

Os meios offerecidos por Frœbel á creança para o seu desenvolvimento physico moral e intellectual, agrupam-se da maneira seguinte:

I. *Uma série de jogos gymnasticos acompanhados de cantos.*

FIM {
 a. Desenvolver e fortificar os musculos e os membros da creança.
 b. Desenvolver-lhe o espirito de observação.
 c. Desenvolver-lhe o sentido musical.
 d. Organisar o jogo e elevar o nivel dos prazeres em geral.

II. *A cultura dos jardins ou as primeiras direcções nos cuidados a prestar ás plantas.*

FIM {
 a. Pôr a creança em contacto com a natureza que a cerca.
 b. Despertar o interesse e o amor pela natureza e seus productos.

III. *A gymnastica da mão.*

FIM { Desenvolver a mão e fazer-lhe adquirir uma certa destreza.

IV. *A combinação e a transformação de diversos objectos e das materias primas (argila—areia,— etc.)*

FIM { Adquirir o conhecimento das propriedades geraes da materia e a sua manipulação.

V. *Poesias, cantos e contos.*

FIM { Despertar o sentimento religioso.
 Influencia sobre a educação moral em geral.

VI. *Um methodo de desenho lenear.*

FIM { Desenvolver a vista e a firmeza da mão.
 Inculcar os conhecimentos de grandeza, numero e os elementos das mathematicas.

Estes meios correspondem completamente ás necessidades da creança.

1.º A creança precisa de movimento; encontra amplamente com que satisfazer esta necessidade nos jogos gymnasticos que, divertindo-a muito, são um poderoso meio educativo. É nos jogos que a natureza physica e moral da creança se revela.

2.º A creança nasce com uma tendencia para a actividade que é, por estes diversos meios, completamente satisfeita.

3.º A creança deve aprender a conhecer o mundo que vê, que toca, etc. Fazer-lhe descobrir por si mesma as diversas propriedades da materia e evitar o escolho de ideias falsas que dá muitas vezes uma simples descripção. Vendo e tocando, a creança faz experiencias que lhe serão uteis mais tarde qualquer que seja o seu futuro destino.

4.º Todas as creanças cantam; a sua primeira linguagem é uma especie de canto, mas este dom deve ser dirigido. Cantando baixinho e devagar, a sua voz torna-se justa e harmoniosa.

Pelo contrario, se grita, estraga ao mesmo tempo a voz e o ouvido e este canto falso e aspero concorre para a excitar d'uma maneira incommoda. Esta moderação na voz deve applicar-se egualmente á simples palavra; uma linguagem suave e meiga acalma a creança agitada.

5.º A creança desenha antes de escrever. Todas as creanças desenharam; fixam sobretudo os contornos; o desenho linear, posto ao seu alcance, satisfaz esta disposição. Estas aptidões são communs á especie; mas cada creança imprime-lhe o cunho da sua personalidade.

O fundo é o mesmo; a individualidade muda-lhe a forma.

Materiaes offerecidos por Fröbel á creança

Os materiaes que Fröbel deu á creança estão em relações mathematicas uns com os outros e formam um todo organizado.

Elles offerecem apenas por si mesmos alguns elementos desconnexos; a sua individualidade consiste sobretudo na maneira toda individual, original e rigorosamente logica com que Fröbel os agrupou. Tudo o que é futil é excluido dos seus meios de occupaões, porque tudo o que deve servir para divertir, para desenvolver e para instruir a creança, deve ter para ella uma razão de ser e um valor real.

Os materiaes do systema Fröbel dividem-se em 6 grupos a saber:

- | | |
|---------------|----------------------|
| 1 Solidos | 4 Pontos |
| 2 Superficies | 5 Material sem fórma |
| 3 Linhas | 6 Methodo de desenho |

- | | | |
|---------|---|--|
| Solidos | } | 1.º 6 espheras de lã |
| | | 2.º Esphera, cylindro e cubo |
| | | 3.º Cubo dividido em 8 cubosinhos |
| | | 4.º > > > > parallelipipedos |
| | | 5.º > > > 27 cubosinhos, sendo 3 divididos por uma diagonal e 3 por duas |
| | | 6.º Cubo dividido em parallelipipedos e columnas. |

- Superfícies
- 1.º Superfície de madeira
 - 2.º » » papel
 - a. Dobradura do »
 - b. Recorte » »
 - c. Tecelagem.
- Linhas
- Pausinhos
 - Latas
 - Entrelaçamento
 - Anéis
 - Combinações feitas com os pausinhos ligados com cera
 - O metro que se dobra
 - O jogo com o fio.
- Pontos
- 1.º Picagem
 - 2.º Contas
 - 3.º Botões
 - 4.º Bordados.
- Material sem forma
- 1.º Modelagem
 - 2.º Areia.
- 6.º } Methodo de desenho.

Para apreciar o valor da obra de Fröbel, não basta uma secca enumeração dos meios que elle põe em jogo; isto é apenas o esqueleto. Para se comprehender a belleza d'esta criação e se apreciar como merece, é necessario vêr esses

processos vivificados pela dedicação e recursos d'uma jardineira intelligente; é necessario ouvir os interessantes contos por meio dos quaes ella introduz a creança no meio que a cerca e lhe desperta o espirito de observação e o desejo de saber, lhe cultiva e desenvolve a intelligencia e lhe dirige o coração para o bem. Compreende-se então como os differentes meios se auxiliam mutuamente, como de todos os exercicios a creança tira uma lição instructiva, como emfim tudo concorre simultaneamente para o desenvolvimento das forças phisicas, intellectuaes e moraes.

Relação do jardim d'infancia com a escola propriamente dita

Como vimos, o jardim d'infancia tem a sua missão a desempenhar na educação geral. É a base da educação subsequente e deve, portanto, estar ligado á escola primaria. Para isso deve começar-se na divisão superior a leitura, a escripta, o calculo e o desenho que são os ramos de mutua ligação.

Segundo o que dissemos, a creança sae do jardim d'infancia aos 6 ou 7 annos para ficar sob o dominio da escola real, sabendo ler, escrever, calcular e desenhar. D'este modo a ligação immediata é um facto realisado. Mas não basta isto; é urgente tambem que o processo intuitivo seja cada vez mais praticado nas divi-

sões inferiores da escola primaria. Eguualmente se torna muito conveniente a introdução de certas occupaões manuaes, principalmente do desenho e da dobradura do papel nos graus inferiores da escola. O desenho primario, fazendo sequencia ao do jardim d'infancia, permite a este produzir os seus fructos e dá um impulso vigoroso a este ramo, sempre fraco, porque é começado muito tarde.

Emquanto á dobradura do papel, desenvolve-ria muito as aptidões manuaes e seria d'um grande auxilio para o ensino da geometria.

Jardineiras

Da escolha da jardineira depende a sorte de um jardim d'infancia. E' necessario, pois, que esta seja plenamente qualificada para desempenhar a sua missão. As suas funcões exigem muita dedicação e tacto.

È necessario que a jardineira possua uma boa instrucção, conhecimentos variados de sciencias physico-naturaes, uma voz clara, que conheça a musica e além d'isso que tenha seguido um curso de pedagogia, da pratica do systema Frœbel e trabalhos do mesmo, e que tenha praticado n'um jardim d'infancia; emfim uma boa saude e um character alegre e prazenteiro são predicados de muita importancia e exercem uma grande in-

fluencia sobre o modo de tratar as creanças e de as desenvolver.

Em compensação d'estas exigencias, é justo que receba um ordenado razoavel que lhe permitta não trabalhar em vista d'um ganho fóra da escola, afim de que a preparaçon das suas lições não soffra com isso.

Não basta a theoria para formar uma boa jardineira; é indispensavel que se prepare praticamente para o seu mister por meio de uma permanencia sufficiente em um bom jardim d'infancia.

JARDINS D'INFANCIA NA SUISSA

CANTÃO DE GENEBRA

O cantão de Genebra tem 56 jardins d'infancia, assim divididos:

	Jardins	Jardineiras	Ajudantes	Crianças
Cidade de Genebra	7	19	7	1:400
Pov. sub-urbanas.	5	10	3	1:050
» ruraes	44	45		650
	—	—	—	—
	56	74	10	3:100

O ordenado das jardineiras na cidade de Genebra é de 800 a 1:000 francos; nas povoações sub-urbanas de 800 francos, e nas freguezias ruraes de 600 francos. Estes ordenados são fixos pelo Estado dos quaes paga um terço. Alguns concelhos abonam ás jardineiras um augmento de ordenado conforme os seus orçamentos, como acontece na cidade de Genebra. Os ordenados das ajudantes são pagos exclusivamente pelos concelhos.

Os jardins d'infancia são gratuitos e não obrigatórios. Recebem creanças dos dois sexos, desde os dois annos e meio até aos 6 ou 7.

Nas localidades em que os 6 graus da escola primaria são regidos por um só professor, o primeiro grau está junto ao jardim d'infancia.

As creanças estão ordinariamente divididas em 3 secções: a 1.^a contem as creanças dos 2 annos e meio aos 4; a 2.^a as dos 4 aos 5; e a 3.^a as dos 5 aos 6 ou 7.

Os jardins d'infancia funcionam todos os dias, excepto ás quintas-feiras e domingos, das 8 e meia ás 11 horas da manhã e da 1 ás 3 da tarde.

O Departamento d'instrucção publica fornece todo o material d'ensino.

Ha uma inspectora especial dos jardins d'infancia, que vence o ordenado annual de 2:500 francos e uma gratificação de deslocamento de 1:000 francos. (vencimento approximado 650\$000 réis).

A inspectora além das visitas aos jardins d'infancia dirige todos os annos um curso theorico e pratico de habilitação para jardineiras.

Jardins d'infancia na cidade de Genebra

A cidade de Genebra tem 7 jardins d'infancia publicos e 2 particulares.

Visitamol-os todos, tanto uns como outros. Daremos uma noticia circumstanciada d'aquelle

que nos serviu de base para os nossos estudos e onde praticamos durante 3 mezes. E o jardim d'infancia do «Mont Brillant.»

Este jardim está situado na parte alta da cidade velha, na margem direita do Rhodano, logo ao sair do lago Lemano, um pouco acima da estação do caminho de ferro.

O jardim d'infancia está situado no cimo do parque que lhe dá o nome. O edificio de um só andar, além do pavimento inferior, não é proprio; foi adaptado vantajosamente áquelle fim.

Tem duas entradas, uma pelo parque, outra por uma rua fronteira. Entre o edificio e a rua ha um pequeno jardim. Fica, pois, no meio de jardins e arvoredos com um campo proprio para recreio, além d'aquelle amplo parque. Debaixo do ponto de vista da situação, pode-se considerar o melhor de Genebra. O rez do chão está dividido em 3 sallas. Uma destinada aos jogos e brinquedos, quando chove, serve tambem de vestibulo; as outras são destinadas ás classes. O primeiro andar tem os mesmos commodos que o rez do chão. Nas sallas dos jogos ha bancos apropriados para as creanças e um museu de historia natural, com alguns animaes e objectos indispensaveis para certas lições. As paredes estão decoradas com quadros, representando alguns animaes domesticos, etc.

A mobilia das classes consta de bancos moveis, communs a 2 creanças, e mezas simples,

tendo a parte superior movel por umas charneiras, — o que permite inclinal-as, quando se quer escrever ou desenhar; para as occupaões manuaes, construcções, picagem, tecelagem, etc., conservam-se horisontalmente.

É uma mobilia muito simples, mas que satisfaz perfeitamente ás principaes necessidades do ensino e aos preceitos da hygiene.

A jardineira, quando as creanças entram na salla, affasta um pouco a meza e colloca-as convenientemente. Em dois minutos estão todas as creanças nos seus logares em boa ordem e promptas para verem, ouvirem e trabalharem. Um ou dois quadros pretos, alguns quadros, o material do systema Frœbel completam toda a mobilia e material d'ensino.

Este jardim d'infancia está dividido em 3 classes; a 1.^a sub-divide-se em duas por causa da frequencia. Cada classe tem de média 20 creanças. Cada uma tem a sua jardineira, havendo duas ajudantes para a 2.^a e 3.^a classes. A jardineira da 3.^a classe é ao mesmo tempo directora de todo o jardim.

A actual directora é uma jardineira muito distincta e muito sabedora e versada na pratica da educação infantil. Todas as creanças a respeitam e estimam e veem n'ella uma segunda mãe. Ao entrar, se as creanças ainda estão no vestibulo, é immediatamente rodeada por ellas e lhes partilha carinhos e afagos.

Se alguma creança, estando a comer, deixa cahir uma migalha a jardineira obriga-a immediatamente a ir buscar os objectos necessarios para limpar o soalho. A maior parte das creanças que frequentam os jardins d'infancia são filhos de trabalhadores e de gente pobre; pois não se vê uma unica creança suja ou rota. Todas calçadinhas, com um babeiro muito limpo, o cabello cortado, se são rapazes, ou penteado se são meninas. Aquella atmosphaera está saturada de innocencia, ordem, aceio e limpeza; porisso ao entrar-se n'um jardim d'infancia sente-se uma alegria intima, muito parecida com a que se deve sentir ao entrar num paraizo cheio d'anjos.

A uma voz da jardineira cessa o zumbido, a um gesto todos se preparam e a uma ordem todos se movem. É admiravel este conjuncto de cabeças loiras. A ordem com que se movem e a disciplina que reina em toda a classe, são dignas d'inveja de alguns cursos superiores. Se alguma creança recalcitra, não é com palavras asperas nem com castigos que se convence e se encaminha para o cumprimento do seu dever; é por meio do estimulo dos sentimentos infantis que tudo se vence. O genio da creança é principalmente imitativo. Em abono d'esta opinião, permitta-se-nos, e permitta-nol-o a digna directora do jardim d'infancia em questão, que narremos um facto que muito nos impressionou.

A directora d'este jardim d'infancia é um

pouco coxa; tem uma perna mais curta do que a outra, de maneira que ao andar põe em evidencia o seu defeito natural. Nas rodas infantis a directora e as jardineiras ahi se encorporam tambem; todas as creanças fixam então o olhar na directora. Esta em virtude do seu defeito, inclina-se mais para um lado, isto é, manqueja; pois todas as creanças a imitam fielmente; e assim continua a roda em que todas as creanças se fazem coxas.

Relativamente á maneira de praticar o systema fröbeliano, tratamos na primeira parte do nosso trabalho, servindo-nos de norma, o que vimos e praticamos, o que estudamos e nos parece mais conforme com a indole das creanças e o fim d'estas instituições.

*

* *

Além dos jardins d'infancia da cidade de Genebra, visitamos outros nas cidades de Lausana, Berne e Zurich. D'entre elles, um nos merece especial attenção por fazer parte de um estabelecimento de educação completa para meninas. Uma sociedade particular fundou em Berne um estabelecimento de educação para meninas desde o jardim d'infancia até ás escolas superiores. Para esse fim mandou construir um edificio especial, mobilado convenientemente, e com to-

dos os objectos indispensaveis ao ensino, como mappas, museus, laboratorios de physica e chimica, etc.

As sallas de aula e mobilia nada deixam a desejar á hygiene.

A carteira adoptada é a conhecida pelo nome de carteira de S. Gall, que pôde transformar-se em estante para collocar o livro, meza para costurar e para escrever. A parte superior das carteiras está dividida por meio de charneiras e por um simples mechanismo pôde ser transformada, de maneira a servir para os trez usos de que fallámos.

As alumnas são exclusivamente externas. A frequencia varia entre 550 a 600, sendo 100 da classe infantil. Esta classe é dirigida por uma jardineira, directora, que vai de classe em classe auxiliar e ajudar as outras jardineiras. Dá além d'isso lições theoricas a muitas senhoras que alli vão exclusivamente educar-se na pratica dos jardins d'infancia. A direcção de todo o estabelecimento, bem como a regencia da maior parte das cadeiras estão a cargo de homens. Este estabelecimento de educação tem sido coroado dos mais lisongeiros resultados, que bem se auferem pela sua enorme frequencia.

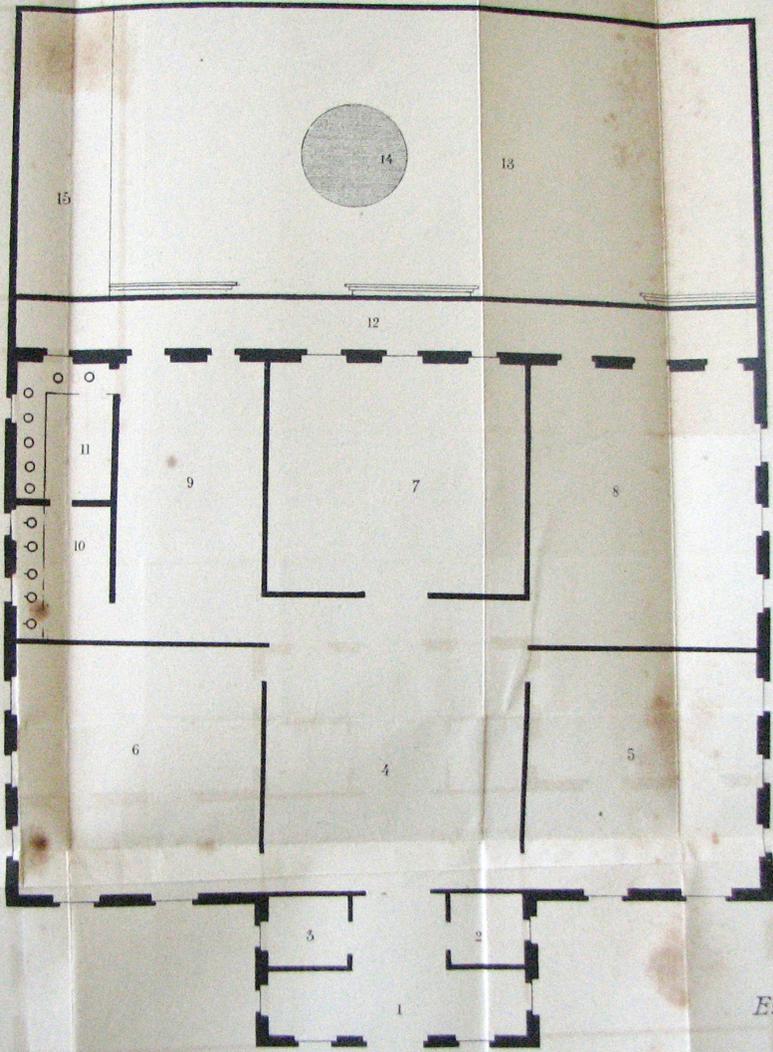
Terminaremos esta parte do nosso trabalho apresentando um plano typico para um jardim d'infancia, muito simples, exigindo bastante terreno, mas que pôde facilmente ser executado.

De todos os dados estatísticos que podemos colher formámos um mappa com o numero de jardins d'infancia de cada cantão, duração diaria e annual, idade de admissão e permanencia.

Mappa, indicando o numero de jardins d'infancia por cantão, duração annual e diaria, etc.

N. ^{os}	Cantões	Numero de jardins d'infancia	Numero de semanas annuaes	Numero de horas diarias	Edade de admissão	Permanencia
1	Appenzel.....	17	48	4	2	4
2	Argovia.....	—	—	—	—	—
3	Bâle.....	44	44	5	2	4
4	Berne.....	29	40	4	3	3
5	Fribourgo....	8	42	5	2	5
6	Genebra.....	56	46	5	2	5
7	Glaris.....	13	51	8	3	3
8	Grisons.....	10	43	4	4	3
9	Lucerna.....	4	44	4	3	3
10	Neuchâtel....	25	39	5	3	4
11	Saint-Gall....	23	45	5	2	4
12	Schaffousa....	31	36	variado	2	4
13	Schwytz.....	1	30	2	4	3
14	Soleure.....	5	43	5	4	3
15	Tessino.....	12	45	5	2	5
16	Thurgovia....	10	44	5	2	4
17	Unterwalden..	1	52	2	4	2
18	Uri.....	—	—	—	—	—
19	Valais.....	—	—	—	—	—
20	Vaud.....	81	36	5	2	7
21	Zug.....	—	—	—	—	—
22	Zurich.....	47	39	5	2	6
	Total e medias	417	42,5	4,5	2,5	4

Planta de um Jardim Infancia



- 1 Vestibulo
- 2 Gabinete da directora
- 3 Gabinete das jardineiras
- 4 Sala dos jogos e museu
- 5 Sala para classe
- 6 Sala para classe
- 7 Sala para classe
- 8 Sala para recreio

- 9 Refeitório
- 10 Lavatorios
- 11 Retretes
- 12 Galeria coberta
- 13 Jardim
- 14 Lago
- 15 Campo cultural

Escala de $\frac{1}{100}$

INDICE

	PAG.
Dedicatoria	V
Prologo	VII
Cópia do diploma de jardineira	XI
Cópia da participação da «Société pédagogique genèvoise»	XIII

INSTRUÇÃO PRIMARIA NA SUISSA

JARDINS D'INFANCIA

Considerações sobre os jardins d'infancia.	1
Conveniencias da generalisação dos jardins d'infancia	2
Creanças	2
Educação physica.	3
» intellectual	4
» moral	5
Familia	6
Ensino propriamente dito	9
Organisação dos jardins d'infancia	10
Divisão do jardim d'infancia.	11

	PAG.
Systhema de ensino a seguir nos jardins d'infancia	12
Contos e poesias	13
Da arte de contar	13
Maneira de se apresentar ás creanças e de se pôr ao seu alcance	14
Fim a que se deve attender nos contos	17
Assumptos a escolher	18
Preparação da jardineira	21
Differença entre conto e lição de coisas	22
Disposição da salla	22
Jogos gymnasticos acompanhados de cantos e occupaões manuaes	23
Os jogos no jardim d'infancia	23
Occupaões manuaes	27
Noções geometricas por meio das construcções	28
Picagem	29
Tecelagem	31
Dobradura do papel	33
Recorte do papel e collagem	34
Calculo, leitura, desenho e escripta	36
Meios offerecidos por Frœbel á creança para o seu desenvolvimento	44
Materiaes offerecidos por Frœbel á creança	47
Relação do jardim d'infancia com a escola propriamente dita	49
Jardineiras	50

JARDINS D'INFANCIA NA SUISSA

	PAG.
Cantão de Genebra	53
Jardins d'infancia na cidade de Genebra	54
Mappa indicando o numero de jardins d'infancia por cantão, etc	60
Planta de um jardim d'infancia	60

ESCOLAS PRIMARIAS E PROFISSIONAES DA SUISSA

.	61
Lei sobre a instrucção primaria do cantão de Genebra	66
Edificios escolares e mobílias	93
Mobilia ordinaria e objectos escolares das escolas primarias de Genebra	95
Processos empregados no ensino de algumas disciplinas	96

CANTÃO DE WAUD

Escolas primarias de Lausanna	108
---	-----

CANTÃO DE BERNE

Escolas primarias de Berne	112
--------------------------------------	-----

CANTÃO DE ZURICH

Escolas primarias de Zurich	119
---------------------------------------	-----

	PAG.
Mappa, indicando a epocha de entrada e sahida das escolas primarias, etc.	131
Mappa, indicando o numero de escolas por cantão, etc.	132
ESCOLAS NORMAES SUISSAS	
A INSTRUÇÃO PRIMARIA NA FRANÇA	
ESCOLAS MATERNAES	169
ESCOLAS PRIMARIAS	176
Noticia sobre algumas escolas primarias de Pariz	178
Lei sobre a instrucção primaria obrigatoria.	185
Ensino do trabalho manual nas escolas primarias	192
Inspecção medica dos estabelecimentos escolares	193
Cantinas escolares	194
Caixas escolares	195
Escolas primarias superiores.	195
Escolas primarias superiores de Pariz	203
Cursos nocturnos para adultos e aprendizes.	204
Cursos de ensino primario.	205
Cursos de canto	205
Cursos de desenho	205

	PAG.
Escolas especiaes de desenho para meninas	206
Cursos de ensino profissional	207
Estabelecimentos de ensino profissional para o sexo masculino	208
Estabelecimentos de ensino profissional para o sexo feminino.	212
Cursos especiaes de ensino commercial para o sexo masculino e feminino	213
ESCOLAS NORMAES FRANCEZAS	
Quadro da divisão das disciplinas pelo tempo	226
Escola normal de Auteuil.	227

A INSTRUÇÃO PRIMARIA NA HESPAÑA

Escola infantil	239
Escola modelo	241
Escolas normaes	243

INSTRUÇÃO PRIMARIA EM HESPAÑA

NOTICIA SOBRE ALGUNS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRIMARIO DE MADRID

Escola infantil

Debaixo da protecção de sua magestade Afonso XIII, foi aberta em Madrid uma escola infantil, installada em um magnifico edificio ao lado da Escola Normal, em construcção. As principaes dependencias d'este edificio são: o gabinete do director e residencia do mesmo; 4 boas sallas, mobiladas convenientemente, para classes; uma salla especial para os jogos collectivos; uma outra para as festas escolares; um espaçoso refeitório com mesinhas de marmore, tendo ao lado uma salleta com lavatorios tambem de marmore; 2 galerias cobertas e envidraçadas; uma cosinha para aquecer os luncs das creanças; um jardim e um terreno implantado para os recreios. O edificio é novo e construido expressamente para aquelle fim.

A direcção da escola está confiada a um individuo que mostra muito boa vontade em cum-

prir o seu dever, mas que lhe falta a aptidão, que o sexo lhe nega. Como todos sabem, estas instituições devem, por direito, ser entregues a senhoras, porque só ellas conhecem, pelo seu amor de mãe, os segredos do coração infantil e o sabem fazer desabrochar.

É o director que prepara as jardineiras e que as vae guiando, como sabe, durante o ensino. Estas deixam as creancinhas entregues completamente a si, durante os exercicios, não as indo bafejar com o seu carinho, nem as auxiliando com o seu apoio.

Assistindo a um exercicio de construcções, vimos a jardineira formar na sua mesa com o material froebeliano um objecto qualquer, tendo o cuidado de olhar constantemente para o modelo, sem explicar ás creancinhas a maneira de o construir, obrigando-as depois a imitar o que ella fez e destacando outras creanças para irem ensinar as menos desenvolvidas, sem lhes dizer uma unica palavra sobre a construcção. N'este caso o ensino, longe de proveitoso, torna-se enfadonho para a creança e o trabalho que esta executa é completamente machinal. Longe de nós criticar o pessoal docente da escola infantil; lamentamos apenas que o governo hespanhol não envie senhoras competentes á Suissa ou Allemanha educarem-se no systema froebeliano, praticando-o nos jardins de infancia. Depois d'isso pode-lhes entregar o estabelecimento de que

vimos fallando, que materialmente se acha em condições de poder prestar importantes serviços á cidade de Madrid.

É pena, pois, que á magnifica installação d'esta escola infantil não corresponda um bom pessoal docente, com uma boa direcção pedagogica.

A idade de admissão n'esta escola é dos 3 aos 8 annos. O pessoal docente é composto de um director, que desempenha tambem o papel de jardineira e de 4 professoras.

A escola possui todo o material froebeliano; mappas geographicos da peninsula hispanica; espheras terrestres e celestes; apparelho para a demonstração dos eclipses; collecções de grãos, de mineraes e de alguns animaes; algumas machinas simples e numerosos quadros muraes de historia natural e biblicos.

Escola primaria Modelo

Debaixo d'este nome está estabelecida em Madrid uma escola primaria, abrangendo todos os graos d'ensino, desde o jardim d'infancia, até á escola complementar. Esta escola está installada n'um bello edificio, expressamente construido. Está dividida em 6 classes, sendo as duas primeiras mixtas e constituindo as classes infantis. As outras classes são de sexos separados.